Seja o primeiro ou venha de longa data, o carnaval contagia foliões de todas as idades e faz o DF mais colorido

Veteranos e novatos do Baile do Momo

» MARIANA SARAIVA

O carnaval lotou as ruas da capital, com direito a blocos para todos os gostos, idades e gêneros. A festa cultural mais tradicional e importante no ano atraiu desde os veteranos de folia aos que nasceram em meio a pandemia de covid-19 e só agora, estão pulando o primeiro frevo. Mas, uma coisa experientes e novatos têm em comum, a vontade de celebrar a vida e desfrutar de um sentimento que só esta época é capaz de proporcionar.

Um dos blocos favoritos entre os antigos foliões é o Pacotão, que ganha as ruas de Brasília desde 1978. No início, foi um bloco tímido, mas não demorou para se consolidar, e, hoje, é patrimônio do carnaval candango. A professora Gláucia Veloso, de 59 anos, nasceu em Belo Horizonte, e se mudou para Brasília nos anos 1980. Desde então, precisou deixar a capital algumas vezes, mas sempre retornou para sua cidade do coração. "Eu sempre gostei de ir ao Pacotão é um bloco único, não existe outro igual", disse a professora.

A jornalista Suzana Varjão, de 66 anos, nasceu na Bahia. Porém, foi no Distrito Federal que ela construiu sua vida, e desde os anos 1970 frequenta as festividades carnavalescas da cidade. Este ano ela foi ao Bloco Rebu com as amigas e amou o retorno do carnaval. "Estava sentindo minha alegria reprimida, uma energia de ódio no nosso país estava me abalando e só a descontração do carnaval consegue amenizar isso", pontua a baiana.

Entre as opções infantis este ano, tiveram a tradicional Baratinha no Parque da Cidade e a Vassourinhas na W3 sul, que depois de 33 anos sem acontecer voltou com tudo. Em ambos com atmosfera de aconchego, com pequenos colocando sua primeira fantasia de carnaval e vivendo um momento marcante. Uma coisa é notória, a gurizada tem energia de sobra para curtir o frevo, deixando muito adulto no chinelo.

Casados há 5 anos, o aposentado João Maria, 61, e a professora Iva Costa, 48, são recém-chegados de Brasília e estão aproveitando o primeiro carnaval na capital federal, ao lado do Museu da República. Segundo eles, os foliões do DF são diferentes do estado em que moravam antes. "Reparamos que aqui, os foliões são frenéticos. O carnaval dos outros estados é bem empolgante, principalmente o de Goiás, onde morávamos antes. No entanto, aqui se mostrou muito diferente", contou o aposentado.

Para Iva, o carnaval no DF é um misto de sentimentos, principalmente após o período sombroso da pandemia da covid-19. "Estamos aqui há quatro meses. Antes de Goiás, também moramos no Nordeste. Sabe, o carnaval de lá é muito incrível, mas aqui se é bem diferente. Além disso, o carnaval se mostrou legal porque a população está bem vacinada. Traz um conforto para a gente, que gosta de folia", diz.

A consultora de vendas Thais Matos, 35, levou a Ana Vitória de 6 meses para o seu primeiro festejo. As duas curtiram o Baratona, no Parque da Cidade. Segundo a mãe, até o final do carnaval vai levar a menina para outros blocos, porque a pequena gostou da agitação. "ela ama barulho, costumo dizer que ela e movida a música", afirma Thais.

O carnaval, além de ser um passeio diferente para os pais fazerem com os filhos, proporciona a interação com a cultura local. A professora Cássia de Souza, 40, levou seus dois filhos pela primeira vez à Baratinha. "Acho que eles viram na escola e começaram a me pedir para vir ao carnaval, achei que seria uma experiência legal e resolvi trazer", contou Cássia.

Depois de dois anos sem acontecer, o Baile do Momo matou a saudade daqueles que guardam a data como uma lembrança boa dos velhos tempos e deu a oportunidade para que memórias afetivas fossem criadas por quem talvez ainda esteja muito pequeno para entender o valor de celebrar momentos como esse.

Fotos: Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Cassia de Souza e a família desfilaram alegria na Baratinha

Pablo Giovanni/CB/D.A Press



Iva Costa, 48, e o marido João Maria, 61, curtindo o Carna Museu

Carlos Silva



Thais Matos e a Filha Ana Vitória juntas no primeiro bloco



Lucas Silva levou para a rua seu herói favorito



Voluntários ofereceram pintura para quem participou

Ricardo Daehn/CB/D.A Press



Poliana Ribeiro com os filhos Ana Luíza e João Gabriel



Setor Carnavalesco Sul recebeu o Bloco das Divindades



Sorrisos e descontração para todos os públicos e idades

Criançada não deixou a animação sair de cena



A fantasia e o olhar que ilumina os pequenos foliões